

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Enc. teleg. Takata — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134



A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE DOS "ELECTRICOS"

UM PRATO GROSSEIRO: 50 CENTAVOS!

Declarou-se em greve o pessoal da Companhia Carris, e por isso não circulou ontem, nas ruas de Lisboa, um único carro. Os eléctricos voltaram, porém, a circular hoje, correndo nas calhas com o seu grincimento característico, e aumentando o movimento da cidade.

Este rápido cessar da greve do pessoal da Carris significa uma vitória. Esta boa notícia a acabamos de receber. Desnecessário ajuntar que nos encheu ela de satisfação, e mais profunda e a mais sincera. Em verdade, a situação dos empregados da poderosa companhia de Santo Amaro não podia continuar tal como estava no respeitante a salários. As pagas maiores, os operários do movimento, andavam por dezasseis, dezasseis festeiros diáriamente! E, em condições ainda inferiores, quantos assalariados da Carris não havia! Por isso a revolta estalou. Não estalou agora, pois não há ainda muitos meses vivemos o pessoal dos eléctricos empenhado numa luta que, finalmente, a vitória não corou. Esta luta venceu. A Companhia acedeu. E se não foi até ao ponto de largar, em benefício dos trabalhadores que assolda, remunerações que lhes permitissem vir sem privações, pelo menos não mostrou agora a intransigência costumada, nem recorreu, para amagar os reclamantes, aos expedientes revoltantes que tanta vez a temos visto adoptar.

Os grevistas venceram. Os seus salários foram aumentados, insuficientemente embora, mas foram aumentados. Outra parte

deste jornal se esclarecem as condições em que o tratado de paz foi firmado. Para este lugar basta consignar a vitória, implausivelmente.

Andaram neste pleito os interesses do público em riscos sérios. A companhia de Santo Amaro, que de há semanas, por meio dum escuro negócio com a imprensa, tentava preparar opinião favorável a um aumento de tarifas, necessariamente se lembraria agarrar pelos cabos das reclamações do seu pessoal para assim ostentar mais as suas pretensões. E o saldo foi reservado para mais oportuna ocasião. A Companhia aumenta o pessoal independentemente do aumento de tarifas. Claro está que não teria desistido dos seus intentos exploradores, e aí a veremos qualquer

Um operário cerâmico orienta-nos acerca da

CARESTIA DA LOUÇA

A ação corruptora da taberna ajuda a exploração patronal

De dia para dia o preço dos objectos de barro sobe dum maneira escandalosa.

Há pouco tempo, como um de nós tivesse necessidade de adquirir alguns pratos, dos que antigamente custavam \$05, viu-se forçado a desistir de realizar a compra, por quanto lhe pediam descaradamente, porcada um dos mesmos pratos, \$50, isto é, dez vezes mais do que há quatro anos!

Este facto fez-nos cismar. Para que nos exigissem dez vezes mais por um simples prato, era necessário que todas as despesas tivessem aumentado na mesma proporção. Dividívamo-nos tal vez que talvez se sucedeu e para melhor nos convencermos de que tinham bastante razão de ser as nossas suspeitas, procurámos o camarada Joaquim Marques Craveira, operário cerâmico, que se prestou a fornecer-nos várias explicações.

—Porque razão está a louça tem cara? —perguntámos.

A razão é simples. E pelo mesmo motivo que os fatos estão caros, por que a manteiga, o azeite, as batatas, o arroz, o bacalhau, etc., sobem escandalosamente de preço. E que o comerciante e o industrial cada vez está mais gananciosos, respondeu-nos o camarada Craveira.

Esta resposta correspondia perfeitamente às nossas suspeitas. Só à ganância poderíamos atribuir estas subidas rápidas nos preços das mercadorias.

Amateria prima subiu, quanto muito, ao triplo — A exploração da criança e da mulher

—Mas — insistimos — disseram-nos que os preços da matéria prima e da mão de obra tinham subido imenso, e o que era isso, sobretudo, que influía na carestia dos artigos...

Não creia em tal. A matéria prima subiu, quando muito, ao triplo do seu antigo custo. E, quanto à mão de obra... é uma miséria! Sabe quanto pagam em média ao operário cerâmico?

—?

Ficamos verdadeiramente admirados, pois julgavamo-nos que na mesma proporção em que tivessem aumentado as mercadorias, houvessem também elevado o salário dos que em tam passado trabalho empregam a seu estorço. E afinal, paga-se a um operário cerâmico a miséria de \$140!

—Ficou admirado com isto? — preguntou-nos aquele camarada, com ar de quem sabe ainda coisas mais edificantes da moral dos industriais cerâmicos.

De facto, o conhecimento daquela exploração já nos deixava bastante surpresos. Mas os nossos pensamentos foram de súbito cortados por revelações bem tristes do nosso camarada.

—A exploração das crianças e das mulheres também é bastante ganho acharneira de que, por meio dum gasto reduzido, poderá arrecadar milhões de lucro. Isso não se fará, pelo menos sem o nosso mais veemente e indignado protesto.

Depois, há ainda as dificuldades e perigos da infância, até ao equinócio da primavera; que marca e soleniza a juventude florida e ridente do deus, sua resurreição completa e triunfante.

No solstício do verão, é a vida com todo o seu esplendor, é o pleno triunfo da luz, até ao equinócio do outono, quando a idade começa a declinar e a ameaça das trevas e da morte surge de novo, apavorante, —para que de novo o deus vital renasça e se liberte... A treva, o frio, a morte—tudo se dissipou enfim como um pesadelo horrível, ante a radiosa claridade triunfante do astro divino, que desentorpece a terra gélida com os seus raios cada vez mais perpendiculars, e faz brotar o germe, e faz irromper a vida.

A democracia burguesa enfeiou as festas solares e dionisiacas de vestes novas, consagrando uma à "família" — que a indústria moderna destruiu, explorando a mulher e a criança, — dedicando outra, com sombrio sarcasmo, à "fraternidade universal" — que as rapinas e rivalidades imperialistas enterraram em sangue e lodo.

A humanidade nova, prestes a tomar posse dos seus destinos, a sacudir o jugo dos parasitas e dos opressores, não precisa de contrariar as belas festas da luz. A's festas ao Sol aliarás as festas ao Trabalho, como éte fecundante, como éte renovador e embelezador da vida, como éte, quanto da Terra generosa, fosse.

Em França

O projecto do novo empréstimo

PARIS. 29.—O projecto de empréstimo que foi hoje enviado para a mesa da câmara dos deputados consiste no seguinte: as rendas de 50% só amortizáveis em 60 anos por sorteios semi-estritas, que começam logo no primeiro ano. Os títulos sorteados serão reembolsados com títulos de 150 francos ou sejam 150 00 do capital nominal. As rendas não são isentas do imposto; os bons, as obrigações da defesa nacional e os bons de tesouro serão admitidos na subscrição. —H.

Um discurso em que se fala do dia das 8 horas

PARIS. 30.—Depois de reaberta a sessão, o sr. Klotz continuou o seu discurso, no qual tratou da questão do déficit dos caminhos de ferro, do déficit postal e da baixa de câmbio, insistindo na necessidade de aumentar as exportações e a produção; pede aos professores e ao clero que continuem no apostolado que fizeram durante a guerra. A França deve continuar a política social de aplicar o dia de 8 horas sem prejuízo a produção; termina fazendo um vibrante apelo a todos os franceses para valorizarem os recursos do país e das colônias. A câmara aprovou por 491 votos contra 64 o projecto do empréstimo. Em seguida foi levantada a sessão. Era meia noite. —H.

O orçamento oscilará entre o triplo e o quadruplo de antes da guerra

PARIS. 29.—Câmara dos deputados: O sr. Klotz apresentou e defendeu na câmara o projecto de empréstimo.

Declara que as despesas da guerra sobem a 220 milhares, dos quais quatro foram emprestados aos governos amigos. As receitas previstas para 1919 fo-

A Associação dos Carpinteiros Civis de que o extinto era sócio, convida os sócios e amigos de Diamantino Fernandes a incorporarem-se no seu funeral.

Realiza-se ámanhã o funeral de Diamantino Fernandes

Efectua-se ámanhã, pelas 15 horas, o funeral do operário carpinteiro Diamantino Fernandes, vítima da explosão da bomba das escadarias de S. Crispim, facto a que largamente nos referimos, devendo o prémio sair do edifício da Morgue para o cemitério de São Vicente.

A Associação dos Carpinteiros Civis

companhar as trevas, o dia principal, a noite, depois dum luto

que ele pareceu sucumbir.

Venho VASCO

A explosão das escadarias de S. Crispim

Realiza-se ámanhã o funeral de Diamantino Fernandes

Efectua-se ámanhã, pelas 15 horas, o funeral do operário carpinteiro Diamantino Fernandes, vítima da explosão da bomba das escadarias de S. Crispim, facto a que largamente nos referimos, devendo o prémio sair do edifício da Morgue para o cemitério de São Vicente.

A Associação dos Carpinteiros Civis

companhar as trevas, o dia principal,

a noite, depois dum luto

que ele pareceu sucumbir.

Um prato grosso: 50 centavos!

CARESTIA DA LOUÇA

A ação corruptora da taberna ajuda a exploração patronal

Há pouco tempo, como um de nós tivesse necessidade de adquirir alguns pratos, dos que antigamente custavam \$05, viu-se forçado a desistir de realizar a compra, por quanto lhe pediam descaradamente, porcada um dos mesmos pratos, \$50, isto é, dez vezes mais do que há quatro anos!

Este facto fez-nos cismar. Para que nos exigissem dez vezes mais por um simples prato, era necessário que todas as despesas tivessem aumentado na mesma proporção. Dividívamo-nos talvez que talvez se sucedeu e para melhor nos convencermos de que tinham bastante razão de ser as nossas suspeitas, procurámos o camarada Joaquim Marques Craveira, operário cerâmico, que se prestou a fornecer-nos várias explicações.

—Porque razão está a louça tem cara? —perguntámos.

A razão é simples. E pelo mesmo motivo que os fatos estão caros, por que a manteiga, o azeite, as batatas, o arroz, o bacalhau, etc., sobem escandalosamente de preço. E que o comerciante e o industrial cada vez está mais ganancioso, respondeu-nos o camarada Craveira.

Esta resposta correspondia perfeitamente às nossas suspeitas. Só à ganância poderíamos atribuir estas subidas rápidas nos preços das mercadorias.

Amateria prima subiu, quanto muito, ao triplo — A exploração da criança e da mulher

—Mas — insistimos — disseram-nos que os preços da matéria prima e da mão de obra tinham subido imenso, e o que era isso, sobretudo, que influía na carestia dos artigos...

Não creia em tal. A matéria prima subiu, quando muito, ao triplo do seu antigo custo. E, quanto à mão de obra... é uma miséria! Sabe quanto pagam em média ao operário cerâmico?

—?

Ficamos verdadeiramente admirados, pois julgavamo-nos que na mesma proporção em que tivessem aumentado as mercadorias, houvessem também elevado o salário dos que em tam passado trabalho empregam a seu estorço. E afinal, paga-se a um operário cerâmico a miséria de \$140!

—Ficou admirado com isto? — preguntou-nos aquele camarada, com ar de quem sabe ainda coisas mais edificantes da moral dos industriais cerâmicos.

De facto, o conhecimento daquela exploração já nos deixava bastante surpresos. Mas os nossos pensamentos foram de súbito cortados por revelações bem tristes do nosso camarada.

—A exploração das crianças e das mulheres também é bastante ganho acharneira de que, por meio dum gasto reduzido, poderá arrecadar milhões de lucro. Isso não se fará, pelo menos sem o nosso mais veemente e indignado protesto.

—Porque lhes pagam, por serviços pesados, bastante difíceis de executar por homens feitos, a quantia de \$70, por cada dia de intenso labor.

Revoltante, não há dúvida, a atitude destes industriais, que sem preocu-
parem com a saúde e o bem-estar dos que lhes proporcionam a fortuna, pen-
sam apenas em enriquecer, explorando os trabalhadores e explorando o público.

—Quanto devia custar o tal prato, cujo preço de 50 centavos tanto nos in-
dignou?

—Na proporção das despesas que os fabricantes fazem actualmente, devia custar, calculando pelo máximo, 15 a 20 centavos. E o que acontece com os pratos, acontece com as bilhas, tijolos, todos os artigos entím da cerâmica. Imagine que o milheiro de tijolos que antigamente custava cerca de \$600, está-se pagando, em média, a \$600! En-
fim, tudo nessa proporção...

Estavamos interfeitos. E ao deixar o camarada que tam arrancivamente nos prestara as informações que acima reproduzimos, mas em nós se tinha arrigado a convicção de que aqueles inves-
tigados um período em que os comercian-
tes e industriais estão positivamente atacados dum febre de exploração intensa.

—Quanto devia custar o tal prato, cujo preço de 50 centavos tanto nos in-
dignou?

—Na proporção das despesas que os fabricantes fazem actualmente, devia custar, calculando pelo máximo, 15 a 20 centavos. E o que acontece com os pratos, acontece com as bilhas, tijolos, todos os artigos entím da cerâmica. Imagine que o milheiro de tijolos que antigamente custava cerca de \$600, está-se pagando, em média, a \$600! En-
fim, tudo nessa proporção...

Estavamos interfeitos. E ao deixar o camarada que tam arrancivamente nos prestara as informações que acima reproduzimos, mas em nós se tinha arrigado a convicção de que aqueles inves-
tigados um período em que os comercian-
tes e industriais estão positivamente atacados dum febre de exploração intensa.

—Quanto devia custar o tal prato, cujo preço de 50 centavos tanto nos in-
dignou?

—Na proporção das despesas que os fabricantes fazem actualmente, devia custar, calculando pelo máximo, 15 a 20 centavos. E o que acontece com os pratos, acontece com as bilhas, tijolos, todos os artigos entím da cerâmica. Imagine que o milheiro de tijolos que antigamente custava cerca de \$600, está-se pagando, em média, a \$600! En-
fim, tudo nessa proporção...

Estavamos interfeitos. E ao deixar o camarada que tam arrancivamente nos prestara as informações que acima reproduzimos, mas em nós se tinha arrigado a convicção de que aqueles inves-
tigados um período em que os comercian-
tes e industriais estão positivamente atacados dum febre de exploração intensa.

—Quanto devia custar o tal prato, cujo preço de 50 centavos tanto nos in-
dignou?

—Na proporção das despesas que os fabricantes fazem actualmente, devia custar, calculando pelo máximo, 15 a 20 centavos. E o que acontece com os pratos, acontece com as bilhas, tijolos, todos os artigos entím da cerâmica. Imagine que o milheiro de tijolos que antigamente custava cerca de \$600, está-se pagando, em média, a \$600! En-
fim, tudo nessa proporção...

Estavamos interfeitos. E ao deixar o camarada que tam arrancivamente nos prestara as informações que acima reproduzimos, mas em nós se tinha arrigado a convicção de que aqueles inves-
tigados um período em que os comercian-
tes e industriais estão positivamente atacados dum febre de exploração intensa.

—Quanto devia custar o tal prato, cujo preço de 50 centavos tanto nos in-
dignou?

—Na proporção das despesas que os fabricantes fazem actualmente, devia custar, calculando pelo máximo, 15 a 20 centavos. E o que acontece com os pratos, acontece com as bilhas, tijolos, todos os artigos entím da cerâmica

